

**Discurso da Abertura Solene [13.10.2021]**

[Vocativo]

Que bom é poder voltar à Sala Grande dos Atos com esta moldura humana!

A perspetiva que o Reitor tem desta majestosa sala é única. No dia em que a Universidade de Coimbra assinalou o seu septingentésimo trigésimo primeiro aniversário, no passado dia 01 de março, estive aqui, no mesmo lugar, cumprindo a tradição, mas sem a vossa presença. Foi seguramente um dos momentos mais duros da minha vida e, sem dúvida, o momento mais duro enquanto Reitor.

A noção do tempo perdeu-se antes de aqui chegarmos. É real a sensação de termos atravessado, coletivamente, vários anos em tão curto espaço de tempo.

Mas a verdade factual e inquestionável é só uma: sofremos – muito –, mas vencemos. Não nos deixámos desanimar ou debilitar. Emergimos mais fortes do que nunca, acelerando processos que numa normalidade mundana seriam contados através de anos, dando lugar a resultados palpáveis e concretos em apenas alguns meses ou mesmo semanas. Fizemos o que parecia impensável, sem deixar ninguém para trás: a Universidade que já se renovou 731 vezes está bem viva e preparada para voos ainda mais altos!

Queria, por isso, aproveitar este momento solene para agradecer a toda a comunidade académica o esforço coletivo que a todos convocou. Aos docentes. Aos investigadores. Ao corpo técnico. Aos estudantes. Às vossas famílias que são, por inerência, também parte integrante da nossa casa e que convosco – conosco – resistiram e ultrapassaram todas as dificuldades. Aos parceiros UC.

No início de mais um novo ano letivo na Universidade de Coimbra, gostaria de vos saudar afetuosamente, dirigindo-me de forma particular aos novos estudantes, docentes, investigadores e colegas do corpo técnico que agora se juntam a nós. A renovação de talentos e ideias é crucial e a Academia depende desse contínuo rejuvenescimento, na expectativa de que coletivamente conseguiremos enriquecer o legado de quem nos precedeu, continuando a construir uma universidade ímpar no panorama nacional e internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O calor humano está de volta às ruas da nossa cidade. Nada pode substituir o contacto pessoal. A qualidade do ensino, da investigação e da resolução dos principais desafios sociais depende inexoravelmente de uma relação de proximidade.

O ano letivo, que hoje oficialmente inauguramos, não corresponde ainda na sua plenitude àquilo que era a nossa vivência pré-pandémica, mas o regresso ao ensino presencial é um ganho enorme numa academia em que as relações humanas sempre foram a nossa marca d'água.

A situação pandémica que temos vivenciado parece estar a perder terreno e, felizmente, podemos agora aliviar algumas medidas de segurança que, num passado recente, se afiguravam indispensáveis. No entanto, deixo aqui o meu apelo a todas e a todos, em particular aos estudantes, para que impere o civismo e que exista alguma contenção especialmente nas festividades, sendo certo que a proteção da comunidade depende sempre do comportamento de cada um de nós. Institucionalmente cumprimos de forma rigorosa todas as recomendações emanadas da tutela e da Direção Geral de Saúde. Manteremos uma monitorização apertada, através de testagem laboratorial, para que nos seja possível estar sempre um passo à frente do SARS-CoV-2.

Devemos por isso inspirar confiança e estar confiantes!

Numa cidade deslumbrante como é a nossa, como o comprova o destaque a ela dado pelas conceituadas revistas TIME e FORBES, que a posicionam como um dos melhores locais do mundo para ser visitado, a tradição e a criatividade andam de mãos dadas, em grande medida, pela existência da sua Universidade. Uma universidade de investigação, cuja monitorização do seu Plano Estratégico e de Ação, relativa ao primeiro semestre do corrente ano, apresenta um valor de angariação de financiamento competitivo superior a todo o ano de 2020, perspetivando-se por isso para 2021 o valor mais elevado de sempre. E esta é a mesma universidade que se pode e deve orgulhar de ter tido cinco estudantes atletas de alta competição nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020, realizados recentemente devido à pandemia.

Acresce ainda o cosmopolitismo, aproveitando mais experiências e perspetivas globais, bem visível pela forma segura e determinada como superaremos os números pré-

pandemia dos estudantes em mobilidade Erasmus já neste ano letivo, constituindo-se a Universidade de Coimbra numa das instituições europeias de ensino superior com maior firmeza na retoma deste indicador de internacionalização.

Mas um ecossistema tão rico só o pode ser devido a forças vivas que diariamente cooperam e fortalecem o ambiente académico. Orgulho-me de que a Universidade de Coimbra mantenha e aprofunde cada vez mais as ligações com parceiros nucleares, resolvendo diferendos de décadas com instituições como o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e a Câmara Municipal de Coimbra, contribuindo para alavancar a região onde nos inserimos e, assim, ajudar a libertar todo o potencial que possuímos.

Será bom tomarmos consciência de que longe vai o tempo em que se admitia que a força da tríade constituída pela Universidade, Hospitais e Município seria condição suficiente para travar o declínio da Região de Coimbra. Com a acentuada bipolarização do país em duas áreas metropolitanas “eucalipto”, lesivas para as instituições democráticas e catalisadoras de populismos indesejáveis, defendo que cabe à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM Coimbra) o relevante papel de dinamizar, com carácter de urgência, a criação de uma nova área metropolitana no país – a “Coimbra Bauhaus”.

A “Coimbra Bauhaus” deverá constituir-se como sendo uma área metropolitana geneticamente inovadora, refutando a lógica de “escritórios” e “dormitórios”, promovendo isso sim uma lógica de mobilidade inteligente, coesão territorial e sustentabilidade nas suas mais variadas vertentes. As pessoas são o mais importante e, por isso, defendo uma área metropolitana inclusiva – espelho de beleza, ciência e cultura - centrada nas pessoas, na sua qualidade de vida, e na proteção ambiental. A unidade na diversidade. A diversidade como fonte de sustentabilidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Universidade de Coimbra manterá sempre uma voz ativa sobre o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), contribuindo pela positiva para o crescimento inclusivo e inteligente do país, assente nas transições climática e digital. Arrisco mesmo

vaticinar que a única forma que Portugal tem de garantir um impacto de longo-prazo deste singular investimento europeu passará pelo ensino superior, ciência e tecnologia.

Contudo, num complexo processo de financiamento numa nunca escala antes vista, onde se entrecruzam o PT2020, PT2030 e PRR, é relevante sinalizar dois aspetos que considero de grande significado para o sucesso na aplicação destes fundos.

Um primeiro prende-se necessariamente com o nível de transparência e de acesso à informação que devemos ter enquanto sociedade, evitando cair em erros antigos de decisões obscuras e sem fundamentação, gerando injustiças que sairão caras às populações que direta ou indiretamente poderiam beneficiar de um ensino superior mais robustecido e que, não existindo, compromete o desenvolvimento regional e a coesão territorial.

O segundo ponto refere-se à premência de, em absolutamente nenhuma circunstância, se usar o dinheiro europeu como argumento para o corte de financiamento estatal, principalmente numa fase de clara expansão da Universidade de Coimbra. Apesar do extraordinário desempenho na atração de financiamento competitivo, a matriz identitária da Universidade de Coimbra, que queremos preservar, é de uma instituição pública, de serviço público, e é por isso mesmo que pugnaremos e batalharemos.

Ora, tem sido louvável o esforço do Governo em cumprir o contrato-programa assinado com as instituições de ensino superior, mas o subfinanciamento do sistema é uma contrariedade crónica já com muitos anos acumulados e que não se resolve com a simples aplicação de uma qualquer fórmula de financiamento, e muito menos com uma fórmula tão desfasada da realidade, por ter sido desenvolvida há quase década e meia. A solução possível só aparecerá se, e quando, um investimento estratégico na formação avançada permitir que os orçamentos das instituições possam crescer e ajustar-se à realidade dos nossos dias, sendo então – aí sim – viável procurar-se uma fórmula de financiamento que reflita de maneira racional e coerente as múltiplas variáveis que o investimento no ensino superior possa – ou deva – considerar.

Uma outra preocupação latente, principalmente quando se trata de uma universidade de investigação, como acontece com a Universidade de Coimbra, é a situação de emprego científico precário em que nos encontramos mergulhados.

Portugal não se pode dar ao luxo de ter quadros altamente qualificados sem criar as condições necessárias para uma efetiva entrada no mercado de trabalho por parte destas pessoas. Em boa verdade, nenhum país pode, sob pena de hipotecar o seu próprio futuro.

Os resultados dos mais recentes concursos para projetos de investigação científica, lançados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), demonstraram uma vez mais, e se preciso fosse, a inevitabilidade do reforço orçamental do sistema científico. A taxa de sucesso na análise das candidaturas tem sido inconsistente com o conhecimento e capacidade que sabemos estar instalada.

Estamos perfeitamente a tempo de inverter esta insuficiência, aproveitando os fundos europeus para estimular a inserção destes ativos valiosos no mercado de trabalho: se queremos aproximar ensino superior e empresas; partilhar conhecimento com o tecido empresarial; potenciar mais inovação e melhor produtividade; aquecer a economia e aumentar a internacionalização dos nossos produtos e serviços; então, coloquemos os nossos quadros mais qualificados ao serviço das empresas, estimulando a ligação aos centros de produção de conhecimento, reforçando a investigação, o desenvolvimento e a inovação e resolvendo um problema laboral com benefícios para todas as partes, em que o maior beneficiário será mesmo o nosso país.

E por falar em preocupações latentes, continuamos à espera de norma habilitante para abrir novamente os concursos de promoção interna, assim como queremos deixar bem vincada a injustiça que constitui a ausência da revisão das tabelas salariais dos docentes, que tanto deram de si durante todo este período pandémico, mas que sem motivo aparente deixaram de ver acompanhar a indexação do vencimento de Professor Catedrático ao de Juíz Conselheiro, estabelecida no Decreto-Lei n.º 145/87.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Relativamente à primeira fase do concurso nacional de acesso (CNA), gostaria de vos dar nota de que, tendo como janela temporal o século XXI, abrimos o maior número de vagas, tivemos o maior número de candidatos, tivemos o maior número de colocados, tivemos o maior número de candidatos em primeira opção, estabilizámos o nosso índice

de atratividade, e aumentámos a taxa de captação dos 25% melhores estudantes por instituição de ensino superior universitário por referência aos últimos anos.

São bons resultados? Sim, são. Podiam ser melhores? Sim, podiam. Temos de melhorar? Sim, temos.

Urge proceder a uma reforma da oferta pedagógica da Universidade de Coimbra, refrescando no primeiro ciclo, inovando no segundo ciclo, otimizando no terceiro ciclo. O fim dos mestrados integrados nas Engenharias e na Psicologia, o aumento exponencial das vagas disponibilizadas nos cursos de mestrado nas instituições na área de influência de Lisboa e do Porto, e a necessidade de promovermos a interdisciplinaridade através das escolas doutorais, são factos incontornáveis. Teremos de sair da nossa zona de conforto? Certamente! Temos alternativa? Dificilmente!

Por isso, o que nos deve ocupar é a forma como lidamos com os desafios que acabei de enumerar e como nos fazemos aos caminhos que escolhemos seguir: o que queremos e não queremos fazer; o que podemos e não podemos fazer; o que devemos e não devemos fazer.

Temas prementes como o inverno demográfico não devem e não podem ser esquecidos, não obstante os números mais recentes do ingresso no ensino superior demonstrarem que, embora se trate de uma situação preocupante, não deve ainda assim ser sobrevalorizada.

Com o aumento da esperança média de vida e a diminuição da natalidade, a inversão da pirâmide etária também deve ser cautelosamente interpretada à luz do desenvolvimento e coesão territoriais. Esta é a razão principal pela qual entendo ser um erro de análise separar-se o efeito desta inversão quando olhamos para a rede de ensino superior e nos focamos unicamente nas percentagens de graduados que pretendemos atingir no curto prazo, quando o processo de qualificação da nossa população deve ser sólido, consistente e resiliente, pretendendo-se que seja duradouro e sustentável. Só assim o país tirará proveito efetivo desse processo. Esperamos por isso que o Programa Impulso Jovens STEAM e o Programa Impulso Adultos cumpram as expectativas entretanto criadas.

O reequilíbrio e a lógica distributiva nacional devem estar entre as nossas preocupações para os próximos anos, assumindo sem reservas que a rede de ensino superior só pode ser parte da solução e não do problema, se não quisermos acentuar ainda mais a desertificação do território.

A Universidade de Coimbra, contudo, é uma instituição global, de grande impacto no mundo da lusofonia, como aliás se comprova pela sua recente eleição para a presidência da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), reforçando inequivocamente o seu elo de ligação com esses países irmãos.

A consagração da Universidade de Coimbra enquanto anfitriã do Conselho Cultural Mundial, em 2022, coloca-nos no centro da distinção de académicos, artistas e cientistas de renome mundial com a atribuição dos prémios de ciência - Albert Einstein, de educação - José Vasconcelos e de artes - Leonardo Da Vinci, sendo a primeira instituição portuguesa a receber este evento depois de passagens por reputadas universidades como o MIT, Oxford e Princeton.

Na área da transição climática, o título de melhor universidade portuguesa no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas – a 8ª Europeia e a 21ª a nível mundial – não nos tola a lucidez. Sabemos que temos excelentes indicadores, alguns como resultado de décadas de boas práticas, com destaque para os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra. No entanto, estamos plenamente conscientes de que temos também muito para melhorar, sendo nossa preocupação dar prioridade a intervenções que promovam a inclusividade, a economia circular e a eficiência energética. Porque a coordenação de todas estas medidas se tornou uma necessidade emergente, encontramos-nos em condições de anunciar a criação do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Coimbra, estrutura que permitirá estabilizar e potenciar medidas de cumprimento das ODS em toda a comunidade.

Mas também na área da transição digital o salto evolutivo foi muito significativo com a opção estratégica da Universidade de Coimbra relativamente à construção do seu edifício digital. A autonomização conseguida relativamente à utilização de plataformas digitais comerciais, coloca a Universidade de Coimbra numa situação privilegiada,

dotando-a de ferramentas informáticas proprietárias adaptadas ao nosso ecossistema, proporcionando um ambiente de excelência para o ensino, investigação e inovação, sendo exemplos disso mesmo a UC Teacher / UC Student, a UC Meetings, a Apply UC (para procedimentos concursais) e, mais recentemente, a UC Pages (para websites institucionais).

A automatização da aquisição de bens e serviços, com ganhos de eficiência que permitirão uma tramitação mais célere das compras, em especial as associadas à investigação, irá igualmente fazer a diferença. Destaco ainda a implementação da assinatura digital nos processos de abono de bolsas diversas e que irá ser progressivamente alargada a todos os restantes procedimentos em Lugus e Nónio (neste último caso para a assinatura de pautas e requerimentos).

As ofertas dos Serviços de Ação Social estão também agora acessíveis através da plataforma SASUC\_GO!, o mesmo acontecendo com a gestão das instalações desportivas por intermédio da Plataforma de Reservas e Atividades do Desporto UC.

Já na área da formação curricular e extracurricular, colocámos no terreno o projeto “Regressa e Acaba” para promover a criação de novas oportunidades para os antigos estudantes, incentivando o seu regresso para concluir com orientação pedagógica os respetivos cursos, assumindo-se como um importante instrumento na luta contra o abandono escolar precoce. E precisamente no dia de hoje, neste campo do enriquecimento e flexibilização dos percursos estudantis, iremos inaugurar um espaço dinâmico e jovem: o Student Hub. Usando a lógica implementada na Loja do Cidadão, no Student Hub os estudantes irão ter acesso a um moderno circuito integrado de serviços e informações administrativas, envolvendo a participação dos Serviços de Gestão Académica, Serviços de Ação Social e Divisão de Relações Internacionais, proporcionando assim um melhor acolhimento, orientação e aconselhamento. Será ao mesmo tempo um núcleo de diversificação de competências e valorização de percursos através de programas de inovação social, projetos de ação cívica e ainda iniciativas colaborativas com impacto e distribuição territoriais, com uma forte ligação aos municípios, às empresas e às escolas.

Numa universidade de investigação como a nossa, não poderia, a título de exemplo, deixar de fazer uma referência à obtenção da Autorização de Introdução no Mercado (AIM) por parte do INFARMED do GalliUC, atribuída a uma formulação de Gálio-68 para o diagnóstico do cancro, desenvolvida e patenteada pelo ICNAS, sendo a primeira na Europa para o Gálio-68 e a primeira a nível mundial para um processo deste tipo, tendo inclusive obrigado à elaboração de uma nova monografia da Farmacopeia Europeia especialmente dedicada à produção de Gálio-68 em ciclotrões.

E porque temos como lema Coimbra Cidade da Saúde, uma palavra para o facto de estarem neste momento a ser instalados os dois equipamentos PET (Tomografia de Emissão de Positrões) adquiridos já este ano, no âmbito do Centro Académico e Clínico de Coimbra (um equipamento para a UC e outro para o CHUC), a que se juntará o início da construção do UC Biomed já no próximo mês de novembro, confirmando-se a execução exemplar que tem vindo a ser feita no âmbito do megaprojeto Teaming MIA-Portugal (Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento).

A Universidade de Coimbra é uma casa feita não de pedras, mas de múltiplas mãos, provenientes de muitas gerações. E com recursos desiguais, quando comparados com outras instituições nacionais e internacionais, conseguimos, ainda assim, estar em pé de igualdade e projetar o nome de Coimbra à escala planetária.

É caso para dizer que as pessoas fazem mesmo toda a diferença. À Equipa Reitoral, às Unidades Orgânicas, às UECAFs, às Administrações da UC e dos SASUC, a todas as estruturas que compõem o universo UC, deixo uma palavra de incentivo porque apenas depende de nós, em conjunto, continuarmos a trilhar este difícil caminho de transformação individual e coletiva, convocando toda a academia e nunca deixando ninguém para trás.

E por falar em pessoas, ficaria de mal com a minha consciência se não agradecesse, hoje e aqui, aos candidatos que integraram as listas apresentadas à Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, bem como aos candidatos das listas apresentadas a 9 Subcomissões. Agradecer aos 978 votantes (cerca de um terço dos eleitores) que contribuíram para a legitimação democrática desta nova estrutura que foi apoiada desde a primeira hora pela reitoria e com a qual a reitoria trabalhará na

construção coletiva da UC. Finalmente agradecer, pois acho que é digno e devido, ao Dr. António José Soares Trindade, membro do corpo técnico, pela visão de uma década e empenho na criação da nossa Comissão de Trabalhadores.

Gostaria de terminar esta minha alocução com uma mensagem de esperança. A UC ao longo da sua secular existência cruzou-se com pandemias, guerras e regimes políticos adversos à produção e disseminação do conhecimento. A tudo isso a UC resistiu. Resistir ou resistir foram e serão sempre as nossas duas opções nos momentos mais difíceis. Por isso nos orgulhamos do passado, inspirando-nos nele para cuidar do presente e projetar o futuro.

Conto convosco, contem comigo.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 13 de outubro de 2021

O Reitor,

Amílcar Falcão